

PEDAGOGIA HUMANIZADORA: TEORIAS E PRÁTICAS

Luma Pelentir da Silva¹

Roberta Luíza Schroer Bourscheid²

Maria Preis Welter³

RESUMO

A cada ano que passa, nota-se uma atenção maior e específica para a Educação Infantil, pois estuda-se cada vez mais a diferença entre as crianças que estão sendo educadas por uma pedagogia humanizadora, e as que já passaram da Educação Infantil com uma pedagogia com foco nos conteúdos. A pedagogia humanizadora inclui abordagens pedagógicas que tem como objetivo o bem-estar das crianças, dentre elas apresenta-se as abordagens Waldorf, Florença e Pikler. Destaca-se que a contação de histórias é considerada, na pedagogia humanizada, essencial no desenvolvimento das crianças. Este trabalho tem como objetivo mostrar como é o processo de contação de histórias desde a educação infantil, bem como perceber a interação entre os familiares e as crianças da EMEI Creche Elisabeta Rost, do município de Itapiranga-SC. Como procedimento, foi criado um “kit-leiturinha”, contendo uma história e fantoches dos personagens da mesma, juntamente com a orientação de como pode ser realizada a atividade. Ao concluir o projeto, obteve-se um bom retorno dos familiares que relataram uma boa recepção das crianças com relação ao kit-leiturinha. Vale ressaltar que o presente artigo busca demonstrar a importância da contação de histórias e como as mesmas podem melhorar as relações entre crianças e familiares, assim como entre crianças e educadores.

Palavras-chave: Contação de História. Pedagogia. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT

With each passing year, greater and more specific attention has been noticed for Early Childhood Education, as it is increasingly studied the difference between children being educated by a humanizing pedagogy and those who have already passed Child Education with a pedagogy focused on subject matter. Humanizing pedagogy includes pedagogical approaches that aim at the well-being of children, including Waldorf, Florence and Pikler approaches. It is noteworthy that storytelling is considered, in humanized pedagogy, essential in the development of children. This work aims to show what the storytelling process is like from early childhood education, as well as to understand the interaction between family members and children at EMEI Creche Elisabeta Rost, in the city of Itapiranga-SC. As a procedure, a “little reading kit” was created, containing a story and puppets of its characters, along with guidance on how the activity can be carried out. Upon completion of the project, a good

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: lumaemate@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: roberta.l.boursch@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

feedback was obtained from family members who reported a good reception from the children regarding the little reading kit. It is worth mentioning that this article seeks to demonstrate the importance of storytelling and how they can improve relationships between children and family members, as well as between children and educators.

Keywords: Storytelling. Pedagogy. Development. Child education.

1 INTRODUÇÃO

As diferentes metodologias utilizadas na primeiríssima infância, para tornar o período o mais importante, marcante e especial da vida, abrange diversas abordagens. Estas são retratadas e analisadas no decorrer do artigo, bem como o entendimento da importância das mesmas no ambiente escolar. E o foco principal é a evolução e o desenvolvimento da criança de forma individual, e para o meio social.

Cada abordagem pedagógica tem estudado e aplicado estas teorias com seus alunos. Entre as abordagens encontram-se a Pedagogia Waldorf, a Pedagogia Florença e a Abordagem Pikler. Em cada uma das abordagens a criança é e sempre será o foco de estudo. Relacionado a estes estudos pedagógicos, é abordado ainda a importância da Contação de Histórias para o desenvolvimento integral das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia humanizada tem sido alvo de inúmeras pesquisas e estudos, pois considera-se ser uma pedagogia que trouxe melhores resultados para o desenvolvimento infantil, e ainda ótimos resultados na vida de adultos. Assim, apresenta-se um grande desafio, ou seja, “Refletir sobre um processo educacional em contínua modificação [...] Como resgatar a ternura, parte primordial de uma educação que respeita e integra cada ser humano ?” (FINGER, 2019, p.141).

Busca-se um olhar diferente, a superação da fragmentação, do conhecimento por gavetas, isolado, dos achismos. Compreender o todo e não só as partes, transitar pela diversidade de seres e conhecimentos (FINGER, 2019).

“Uma educação que dinamiza esse potencial envolto de ternura, postula uma formação integral do ser humano, valorizando as diferenças, tecendo aprendizagens como vivências” (FINGER, 2019, p.150).

Segundo a BNCC (2020, p.38),

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Observando o cenário em que nos encontramos nos últimos anos em relação às escolas da primeiríssima infância, percebe-se que eram ambientes hostis onde a criança era tratada como “qualquer uma” e em relação a isso, tem se realizado estudos para que isso se torne apenas passado. Muitos desses estudos apontam que a primeira infância, de 0 a 5 anos e 11 meses, é a fase mais importante da vida do ser humano, pois é nela que se descobre o mundo a nossa volta, e é fundamental que nessa fase as crianças brinquem e explorem o que está ao seu redor, com segurança.

Sabe-se que o desenvolvimento integral e saudável da criança na primeiríssima infância favorece a mesma, para que futuramente consiga lidar com situações complexas que a vida possa apresentar. Um ambiente bem estruturado, que proponha essa formação integral à criança, dará a oportunidade para que ela adquira e/ou desenvolva suas principais potencialidades, aumentando sua produtividade no futuro.

Dessa forma, se a educação for compreendida também como processo de formação humana, ela vai muito além de pensarmos meramente no processo educacional (CYPEL, 2011), pensa-se nela como “a articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) e que não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada” (CRAIDY; KAERCHER, 2007, p.27).

Após muitos estudos, está se introduzindo nas escolas uma pedagogia humanizadora, que busca desenvolver de maneira integral a criança, pois, “não há mais espaço para lógicas educacionais de caráter meramente mecânico e repetitivo, esperam-se práticas pedagógicas humanizadoras, acolhedoras, subjetivas e intersubjetivas” (FINGER, 2019, p.142). E assim, buscar uma educação mais humana, solidária, sensível e de reciprocidade que venha criar uma inter-relação entre o conhecer e o viver (FINGER, 2019).

Compreender que cada criança é diferente, nos remete a singularidades que a torna ímpar e única. Cada um tem seu tempo de desenvolvimento e aprendizado (FINGER, 2019).

Dessa maneira, é imprescindível resgatar o sentido de família como principal responsável pelo desenvolvimento da criança até que ela se torne sujeito dela mesma, pois,

embora o bebê apresente comportamento esperado, o mesmo pode ser modulado pela intervenção do pai e da mãe desde o início da vida. O olhar atento e diferenciado dos pais sobre o novo ser permitirá atitudes adequadas que fortaleçam o vínculo e o desenvolvimento dessa criança (CYPEL, 2011).

Pode-se afirmar que a educação da criança pequena envolve dois processos muito importantes, e que não podem estar separados: o educar e o cuidar. As crianças têm necessidades de atenção, carinho e segurança (CRAIDY; KAERCHER, 2007).

Dentre todos os estudos, existem algumas abordagens humanizadas, são elas a Pedagogia Waldorf, a Pedagogia Florença e a abordagem Pikler. Na Pedagogia Waldorf o fundador é Rudolf Steiner, já a Pedagogia Florença, foram vários os estudiosos que deram origem, e serviram de inspiração para sua criação, entre eles o Rudolf Steiner, a Emmi Pikler, o Jean Piaget entre outros. Emmi Pikler foi muito importante para a educação, pois a mesma era pediatra, e estudou e aplicou seus estudos em um orfanato onde trabalhava. Alencar (S.I, p.11) destaca que “Para construir sua metodologia de intervenção junto aos bebês, Emmi Pikler baseou-se na observação deles e no reconhecimento de que, desde seu nascimento, são sujeitos ativos e não apenas passivos necessitando de cuidados”. Ou seja, devemos tratá-los como um ser que tem consciência do que quer.

2.1 PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf divide a vida em setênios -etapas de sete anos- que explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos segundo princípios evolutivos. Em relação a isso Röpke *et al.* (1998) definem sobre a importância da educação no primeiro setênio, “por se tratar da fase na qual é desenvolvida a organização do corpo físico, o veículo que o indivíduo irá usar como meio e instrumento para a conscientização de sua missão na terra”.

No primeiro setênio a criança tem em si duas características principais sendo elas, confiança ilimitada e fazem tudo na base da imitação. Nessa fase o seu principal desenvolvimento é físico, pois é nesse período que ela se descobre como corpo separado da mãe. Esta é uma fase em que a criança aceita, sem resistência alguma, tudo o que vem do mundo ao seu redor. Momento em que ela responde com a repetição a estímulos do que está a sua volta. E por consequência identifica que o outro é diferente, despertando assim o convívio social. “Através do aprender a andar, erguendo-se, superando a gravidade da terra, conquistando o espaço, a criança se torna “a imagem de Deus”; um ser humano...” (BURKHARD, 2019).

Desenvolvimento do pensar acontece entre os três e quatro anos, de acordo com Röpke *et al.* (1998), “tem se indícios do pensar, e esses se ampliam, mostrando uma grande mobilidade de pensamentos que podem se unir arbitrariamente, nem sempre fiéis à realidade exterior: chama-se fantasia infantil”.

A partir dos cinco anos, as atividades passam a ser mais ordenadas, ou seja, uma imitação fiel da realidade da criança, amplia suas habilidades de compreender o ontem, o hoje e o amanhã (RÖPKE *et al.* 1998).

Outros dois pontos considerados importantes pela pedagogia Waldorf é, a alternância sadia e equilibrada entre a concentrar e expandir, entre atividade intelectual e prática, entre se esforçar e descansar, entre recordar e esquecer. Considera-se importante também a questão de festividades, sejam elas do calendário cristão ou do aniversário de cada criança.

O brincar livre, não dirigido ou proposto, é visto como o maior e o melhor estimulador para um desenvolvimento desde que esteja de acordo com a maturidade etária. É por isso que os brinquedos precisam proporcionar diferentes sensações de tato como os de lã, madeira, bonecas de pano, areia e a água, estes precisam estar presentes no brincar das crianças, e não os monótonos como os de plásticos (BURKHARD, 2019). “É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta” (CRAIDY; KAERCHER, 2007, p.104).

Oliveira (2018, p.37) aponta que,

Brincar de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças, haja vista a iniciativa que o bebê tem desde cedo para engatinhar, andar pelos ambientes e manipular os objetos neles presentes [...] brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano dos pequenos, mas também do mundo da fantasia com o qual eles têm contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo professor ou ainda por meio de representações teatrais.

Os estudos em relação ao corpo da criança no primeiro setênio definem que o corpo dela é a parte principal dessa fase, por isso Burkhard (2019) enfatiza que,

nessa fase a criança forma seu “instrumento” para melhor poder tocá-lo durante o resto de sua vida. À medida que não consegue passar por este processo, o “instrumento” vai se tornando cada vez mais desafinado, mais inadequado, menos moldável, até o ponto de provocar novas doenças em fases posteriores, quando geralmente já não são mais tão “naturais”.

Também segundo Oliveira (2018, p.40),

A criança avança em suas competências corporais e possibilidades de usufruir de seus direitos de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações.

Estas são colocações valiosas em relação a pedagogia humanizada, que envolve várias pesquisas, em sua base de aplicação. Aplicando-se assim inúmeros conhecimentos teóricos.

2.2 PEDAGOGIA FLORENÇA

Ter uma criança segura e tranquila, capaz de fazer as coisas por si mesma, que se adapta facilmente e com maior resistência a doenças, são alguns dos benefícios que as novas pedagogias oferecem, especificamente falando, a pedagogia Florença. A mesma nasce para abordar questões que até então não eram abordadas na pedagogia tradicional. Ela gera condições para que a criança conheça a si mesma e respeita as necessidades e o ritmo natural de cada uma.

Segundo a Oliveira (2018, p.17),

É importante que ocorram, no cotidiano da unidade de Educação Infantil, situações que ampliem as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar em grupo, ter iniciativa, buscar soluções para problemas e conflitos, assim como participar da construção de um ambiente onde natureza e cultura convivam em harmonia, levando em conta a necessidade de preservar o planeta em que vivemos.

Segundo Hansen (2017, p.184), “Uma educação que impulsiona suas capacidades de dentro para fora, criando condições de tranquilidade, calma e paciência para que, tal qual uma bela flor, cada criança desabroche, se tornando o que realmente é”.

Ainda de acordo Hansen (2018),

Em primeiro lugar, quando falamos do que fazer e do que não fazer com a criança pequena, não se trata de uma escolha ou opção arbitrária. Partimos de uma concepção do desenvolvimento do ser humano. É essa concepção que pretendemos expor – ao menos em linhas gerais – em seguida e tomá-la como um ponto de partida fundamental.

De acordo com o site, Colégio Acadêmico Florença (2019),

Nessa Pedagogia é aceito que a criança assume diferentes posturas físicas e que possa movimentar livremente seu corpo enquanto aprende. Os brinquedos utilizados são inteligentes e sempre convidam a criança a criar, a se desafiar, a ser ativa para aprender enquanto brinca. Nas atividades a professora propõe e ensina, mas também dá abertura para as proposições da criança. Não trabalhamos com atividades pré-formatadas. Nossa pedagogia procura sempre compreender a maneira como a criança se expressa, para assim poder respeitar as características individuais.

A metodologia de ensino é baseada em 5 pilares: Laços de amor, ambiente preparado, rotinas e rituais, limites e regras e observação ativa. Em relação a limites essa pedagogia defende que ela é necessária para o desenvolvimento humano, uma vez que a própria natureza impõe limites às pessoas, como está escrito no texto de Hansen (2017, p.3),

o que seria de um bebê se desde os quatro meses pudesse caminhar? Iria lesionar seus pés e pernas, além de danificar seriamente sua coluna vertebral, ainda sem estrutura para suportar o peso do corpo na posição vertical. Por isso a Natureza, sábia que é, proteger o bebê limitando seu movimento. E por alguns meses ele só poderá permanecer deitado. Ele está limitado para seu próprio bem.

Outra colocação importante de Hansen (2017, p.3) é que, “se amamos nossas crianças, se queremos que suas vidas se constituam e se fortaleçam, precisamos ajudá-las na importante tarefa de viver com limites”.

É normal que as crianças insistam no mesmo erro, até que compreendam que aquilo não pode ser feito, por isso será necessária muita paciência do adulto, que está impondo limites. E esta é uma atividade que levará tempo para que haja resposta, por isso não é algo que acontece de imediato. Portanto, deve ser um trabalho em conjunto entre família e educador (HANSEN, 2017, p.4).

2.3 ABORDAGEM PIKLER

Emmi Pikler é uma das mais influentes estudiosas no campo da Pedagogia humanizada, ela encontrou inúmeros fatores dos quais foram imensamente importantes para o desenvolvimento dessa pedagogia.

“Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, paciente, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando essas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas” (EMMI PIKLER, 2019).

A função das creches/escolas de Educação Infantil, Follmann (2002, p.4) baseia-se na abordagem Pikler e defende que,

É um direito da criança, ser respeitada e ter estímulos no seu desenvolvimento, isso a ajudará não só a ter um desenvolvimento humano, como também psicológico e social. Por isso, colocar uma criança numa creche, pensando no cunho pedagógico, é respeitar o seu tempo, dando para ela o máximo de sensações que possam ajudá-la na construção do seu pensamento e de seu raciocínio lógico.

Piaget relata que na fase de desenvolvimento intelectual chamada de estágio sensório-motor, na qual o bebê já tem noção do que está a sua volta, ele precisa de muitos estímulos, para que aprenda a coordenar seus movimentos e pensamentos (FOLLMANN, 2002, p.6). Este é o momento em que as habilidades motoras estão evoluindo a todo instante, por isso é preciso deixar a criança cair e se levantar sozinha.

Para Cypel (2011), “Pequenas quedas estarão no programa, e ela se sentirá capaz e gratificada de se pôr de pé novamente e reiniciar o que vinha fazendo”. Além de tudo, torna-se importante o brincar e, nesse sentido, Felipe (1998 apud FOLLMANN, 2002) argumenta que, “é através do brincar que a criança experimenta, constrói e se organiza. Cria e recria o mundo que a cerca através de cada nova brincadeira”. Nas brincadeiras as habilidades motoras estão intrinsecamente presentes, uma vez que brincar no parquinho lhes dá autonomia e auto coordenação.

Tardos (2011), define em um conceito de que a “atividade de vestir ou trocar, repetida várias vezes no dia, pode ser também um alegre encontro em conjunto”. Uma vez que na teoria de Emmi Pikler, o momento de troca precisa ser realizado de forma calma, com necessidade de dar a atenção individual para cada criança, além de comunicar a ela o que está acontecendo. Trazendo assim uma conexão entre criança e educador.

É por isso também que os cuidados às crianças precisam ser realizados com cautela, e não de maneira que assuste os pequenos, sendo o contato visual fundamental para que haja comunicação entre adultos e criança. “Uma vez que o contato visual tenha sido estabelecido, diga a ela que você irá pegá-la. Sim, mesmo com um bebê de apenas alguns dias ou semanas de idade” (TARDOS, 2016).

Além de ser um momento de grandes transformações no desenvolvimento motor, é também um período no qual o emocional da criança está bastante aguçado. Por isso Rosebluth (1973 apud CYPEL, 2011), cita que, “É um período de transição de bebê para criança e compreendê-lo nesta época, seus sentimentos e necessidades, é essencial para a construção de

um vínculo saudável com a figura materna, com os outros e com a vida”. Isto demonstra a grande importância que os laços familiares possuem com a criança, no início de sua vida.

2.4 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias na educação infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais (CARDOSO; FARIA, 2016). Contar histórias é como salvar o mundo imaginário (SISTO, 2001 apud COUTO, 2016).

Conforme Cardoso (2016),

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças.

A contação de histórias acompanha o ser humano desde a antiguidade. “Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita” (MATEUS, 2014). A contação de histórias é usada para tornar a aprendizagem mais interessante, visto que é enfatizada a oralidade e estimulado a imaginação (COUTO, 2016).

Muitos acreditam que a contação de histórias é apenas pegar um livro e lê-lo para a criança, no entanto ao ser estudado mais a fundo nota-se que a contação de histórias precisa ser algo lúdico, emocionante e contagiante, por isso que é importante ir além da leitura do livro. Buscar recursos simbólicos é de grande importância para este momento. Em relação a isso Zittoun (2016 apud PERES; NAVES; BORGES, 2018), aponta o seguinte trecho,

Quando um elemento cultural é utilizado, seu uso vai além do significado pretendido, pois, carregado de emoção, torna-se significativo para a tomada de sentido. Assim, os recursos simbólicos, de certa maneira, propiciam formas complexas de mediação semiótica com propósito de contribuir para a apreensão de novos eventos e pensamentos.

Ademais, os recursos simbólicos auxiliam na expansão da imaginação das crianças. E da acessibilidade à vida cotidiana, com relação a isso, Zittoun (2016 apud PERES; NAVES; BORGES, 2018), salienta que, “As histórias contadas na biblioteca podem potencializar o uso da linguagem pelas crianças e a expansão da imaginação”. Ainda afirma que as histórias contadas para as crianças são articuladas de acordo com as experiências de vida delas.

Para se contar histórias é preciso criar um ambiente de encantamento, dando vida aos personagens. “O ato de contar deve impregnar em todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um”. (MATEUS, 2014).

Sabe-se que tudo o que as crianças aprendem é através do contato com os familiares, e no ambiente escolar. Por isso a fala também é desenvolvida nesse meio, vendo e ouvindo os familiares é que elas aprendem a se comunicar e isso ocorre por ser uma forma de troca de linguagem.

Entre as trocas linguísticas, a atividade de contação de histórias é uma forma comum de discurso familiar entre pais e filhos que oportuniza descrever eventos e fazer reflexões sobre a história, sobre os pensamentos e os sentimentos dos personagens (ARAÚJO; SPERB; BITTENCOURT, 2017).

A contação é uma atividade fundamental que transmite conhecimento e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança (MATEUS, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica referente abordagens humanizadoras na primeiríssima infância, bem como uma prática pedagógica, realizada de forma remota em função da pandemia COVID 19. Assim, a intervenção se deu a partir da contação de história, ou seja, produção do material kit leiturinha composto por fantoches e uma história, e o envio para as famílias. O mesmo teve como objetivo proporcionar à criança um momento de imaginação, diversão e curiosidade com seus familiares ou responsáveis.

Em tempos de pandemia, é importante despertar o interesse pela leitura e contação de histórias de uma forma diferente, que venha envolver pessoas especiais para a criança.

O kit foi confeccionado pelas acadêmicas, e enviado para casa de cada criança. Nele, continha fantoches dos personagens e a história impressa, bem como uma carta de explicação para as famílias com o objetivo da atividade. Ainda uma apresentação das acadêmicas e um convite para compartilharem o momento através do contato via *whatsapp*.

A história escolhida foi “O patinho feio”, pois buscou-se trazer, além da diversão, uma reflexão sobre diferenças, para que, desde pequenas as crianças cresçam compreendendo que cada pessoa é única e especial.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica de interpretação e interação social, oferecendo, assim, um contato com o seu mundo imaginário. É na infância que todos os hábitos se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos.

As histórias infantis nos levam para um mundo imaginário, no qual as crianças sentem medo, se consolam, relacionam o real com o imaginário, despertam curiosidade, acreditam nas histórias porque a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua. É de grande importância que o trabalho do hábito pela leitura seja incentivado também em casa. Desde o berço, a criança escuta a mãe cantando e balançando, ou contando histórias antigas. Com isso a criança aprende a gostar do livro pelo afeto, sendo por meio deste que a criança aprende e desenvolve.

As famílias mandaram mensagens com fotos das crianças brincando com os Kits, no entanto não temos permissão para publicá-las. Admitiram que os mesmos gostaram muito da história e a pediram inúmeras vezes ao dia, elogiaram ainda a criatividade das acadêmicas.

A seguir apresenta-se algumas fotos dos Kit's montados.

Fotografia 01: Kit's



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 02: Kit's



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 03: Lagoa



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 04: Mamãe Cisne



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 05: Filhote Cisne.



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 06: Filhote Patinho e Patinho Feio.



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 07: Mamãe Pata.



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 08: Ninho.



Fonte: autoras, 2020.

Fotografia 09: Fantoches.



Fonte: autoras, 2020.

CONSIDERAÇÕES

Ao aprofundar os estudos sobre essa ampla base teórica, percebe-se a importância que a pedagogia humanizadora tem para com a primeiríssima infância. Se todos os educadores se aprofundarem e colocarem em prática as teorias que neste trabalho foram apresentadas, inúmeros seriam os resultados positivos para o sistema educacional.

Trabalhar essa teoria na prática pode ser um tanto difícil, uma vez que os resultados não são imediatos mas, no entanto, estarão preparando as crianças para sua vida no futuro. Por isso que a Educação Infantil é um período muito importante na vida do ser humano.

Educadores precisam trazer estímulos para que as crianças possam se desenvolver dentro das suas capacidades, integralmente, e para isso é necessário ir além do tradicional, trazendo o lado humano, o lado do amor e da ternura para dentro do ambiente escolar.

Um excelente estímulo é a contação de história, pois percebe-se que ela é importante para o desenvolvimento das crianças como um todo, ressalta-se o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da comunicação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Roberta. **O acolhimento de bebês:** práticas e reflexões compartilhadas. Instituto Fazendo História. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/publicacoes>. Acesso em: 02 abril 2020.

ARAUJO, G. B.; SPERB, T. M.; BITTENCOURT, H. R. Termos Mentais na Contação de Histórias e a Teoria da Mente das Crianças. Brasília: **SciELO**, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400207&lang=pt. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL, Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BURKHARD, Gudrun. **A biografia humana:** o primeiro setênio - 0 aos 7 anos. Biblioteca Virtual da Antroposofia, 2019.

CARDOSO, A.L.S; FARIA.M.A. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. **Uninove**, 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf> . Acesso em: 15 set. 2020.

COUTO, A.S. *et al.* A contação de histórias na educação infantil. **Portal FSLF**, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01-1.pd. Acesso em: 15 setembro 2020.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil- pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CYPEL, Saul. **Fundamentos do desenvolvimento infantil:** da gestação aos 3 anos. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

FINGER, Fernanda Maria. Educar e sensibilizar numa perspectiva de ternura. *In:* OLIVEIRA, A.L. (org). **Vozes da educação:** pesquisas e escritas contemporâneas. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019. p. 141-153.

FOLLMANN, C. E. T. **Um olhar para a educação de bebês:** a abordagem Pikler Loczy. Tunápolis. Facinter, 2002.

FLORENÇA, Colégio Acadêmico. **Proposta pedagógica:** aplicação da pedagogia florença. Colégio Acadêmico Florença Escola Infantil em Florianópolis, 2019. Disponível em: colegioflorenca.com.br/proposta-pedagogica/ . Acesso em: 02 abril 2020.

HANSEN, Roger. **Como trabalhar limites em cada etapa da infância?** Florianópolis. Colégio Acadêmico Florença, 2017.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a educação de 0 a 3 anos.** Santa Catarina: Edição do autor, 2017.

MATEUS, A.N.B. *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 10 setembro 2020.

MENÁRGUEZ, Ana Torres. **É preciso acabar com o formato das aulas de 50 minutos.** Madri. El país, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/17/economia/1487331225_284546.html. Acesso em: 06 abr. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.** São Paulo:Fundação Santilana, 2018.

RÖPKE, Christa M. et al. **Proposta Educacional das Escolas Waldorf no Brasil.** FEWB, 1998.

PERES, S. G.; NAVES, R. M; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. Maringá: **SciELO**, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100151&lang=pt#B23. Acesso em: 21, set. 2020.

TARDOS, Anna. **Estar com bebês.** Tradução: Mariana Discacciati. Desenvolvimento infantil. Emmi Pikler e orientações para os cuidados com os bebês – Parte 1. (Original no site Pikler/Lóczy Fund USA), 2011.

TARDOS, Anna. **Estar com bebês.** Tradução: Mariana Discacciati. Desenvolvimento infantil. Emmi Pikler e orientações para os cuidados com os bebês - Parte 2. (Original do site Pikler/Lóczy Fund USA), 2016.